

A Rua da Praia

Rua da Praia, Rua da Margem lavadeiras, peões e padarias

É bem possível que muita gente não conheça a origem do nome dessa rua, que fica, lá, pelas imediações da cadeia, quase a beira rio. [...]

Ali, no começo da Rua da Praia, ao lado da padaria do velho Garcia, onde nasce a rua da Passagem, existiam, nesse tempo, umas árvores do mato, a beira rio, que davam aquele trecho uma nota risonha e ensombravam uma mangueira ali existente, de moirões grossos bem fincados, para recolher o gado que vinha do Petim, Barra do Ribeiro e Pedras Brancas a fim de ser abatido para o consumo da cidade.

O gado que aí chegava atravessava o rio a vau, repon-tado por uns três ou quatro peões sacudidos afeitos à vida rude do campo. Depois do gado estar aí encurralado, algum tempo, para descanso da penosa travessia, tomava o rumo do matadouro do Domingos de Almeida de Oliveira, mais conhecido por Mingote Panella, um excelente homem.

O terreno do matadouro ia da Pharmacia da Azenha, de Olympio Guimarães, por aí afora até as imediações da ponte do Menino Deus, obra mais tosca do que esta que aí está. E ia o gado chucro, de cabeça em pé, olhar espantadiço, sacudindo a cola no ar, pela rua da Passagem, obrigando os moradores do sitio a trancarem as portas com receio de alguma rez entrar pelo corredor a dentro.

As lavadeiras que estavam à praia, ali na Ponte das Pedras, entregues a sua lida, mal ouviam o grito monótono dos peões que vinham acompanhando o gado, disparavam, refugiando-se espavoridas nas casas fronteiras

Achylles de Porto Alegre
História popular de Porto Alegre. Editora do Globo,
Porto Alegre, 1940, p. 38.









